

**DA EXPOSIÇÃO À
FORMAÇÃO: FEIRAS DAS
PROFISSÕES COMO
DISPOSITIVOS
PEDAGÓGICOS PARA UMA
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL
CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA**

**FROM EXHIBITION TO TRAINING: CAREER FAIRS AS PEDAGOGICAL TOOLS
FOR CRITICAL AND EMANCIPATORY VOCATIONAL GUIDANCE**

Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas • 10/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/781077004](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/781077004)

José Wellington Leite Teófilo¹

Joselio Pinheiro dos Santos Filho²

Diva Maria Borge-Nojosa³

RESUMO

Este ensaio teórico examina as Feiras das Profissões, problematizando-as para além de eventos institucionais pontuais e concebendo-as como dispositivos pedagógicos estruturantes no âmbito da educação contemporânea. A análise, sustentada por uma perspectiva histórico-conceitual, investiga como tais práticas articulam três dimensões fundamentais: a orientação vocacional crítica, a divulgação científica escolar e a pedagogia do trabalho de Célestin Freinet. Argumenta-se que essa integração confere a tais feiras um potente caráter formativo, possibilitando a superação de abordagens meramente informativas. O estudo demonstra que, ao promoverem a mediação dialógica entre escola, universidade e mundo do trabalho, essas iniciativas fomentam aprendizagens ativas, investigação coletiva e produção de sentidos. Conclui-se que as Feiras das Profissões, quando intencionalmente planejadas, configuram-se como práticas educativas emancipatórias. Elas ampliam os horizontes socioprofissionais dos estudantes, tensionam determinações sociais nas escolhas vocacionais e contribuem para a construção de uma cultura científica crítica, alinhando-se, portanto, às demandas por uma educação democrática, interdisciplinar e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Orientação Vocacional; Divulgação Científica; Pedagogia do Trabalho; Práticas Educativas; Ensino Médio.

ABSTRACT

This theoretical essay examines Career Fairs, problematizing them beyond isolated institutional events and conceiving them as structuring pedagogical devices within contemporary education. The analysis, supported by a historical-conceptual perspective, investigates how such practices articulate three fundamental dimensions: critical vocational guidance, school-based scientific

dissemination, and Célestin Freinet's pedagogy of work. It is argued that this integration confers upon these fairs a powerful formative character, enabling the overcoming of merely informative approaches. The study demonstrates that, by promoting dialogical mediation between school, university, and the world of work, these initiatives foster active learning, collective investigation, and the production of meaning. It concludes that Career Fairs, when intentionally planned, constitute emancipatory educational practices. They broaden the socio-professional horizons of students, challenge social determinants in vocational choices, and contribute to the construction of a critical scientific culture, thus aligning with the demands for a democratic, interdisciplinary, and socially committed education.

Keywords: Vocational Guidance; Scientific Dissemination; Pedagogy of Work; Educational Practices; High School.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a intensificação das transformações sociais, tecnológicas e econômicas tem reconfigurado de modo substantivo as relações entre educação, trabalho e produção do conhecimento científico (Lima *et al.* 2025). Nesse contexto de profundas mutações estruturais, a escola contemporânea passa a ser interpelada a assumir um papel formativo ampliado, que extrapola a mera transmissão de conteúdos curriculares e se orienta para a constituição integral dos sujeitos (Barros, 2023). Tal perspectiva envolve o desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência crítica e da capacidade de elaborar projetos de vida e trajetórias acadêmicas e profissionais socialmente situadas.

É nesse cenário que práticas educativas como as Feiras das Profissões adquirem centralidade, ao se consolidarem como espaços privilegiados de mediação entre escola, universidade, ciência e mundo do trabalho (Caliman Filho *et al.*, 2024). Esses eventos emergem como respostas institucionais aos desafios que marcam a transição do Ensino Médio para a vida adulta, frequentemente caracterizada por sentimentos de ansiedade, desmotivação e escassez de informações sistematizadas acerca das possibilidades formativas e profissionais disponíveis (Barros, 2023). Evidências empíricas produzidas no contexto da escola pública brasileira indicam que a participação dos estudantes em feiras vocacionais exerce impacto positivo sobre seus processos de escolha profissional, ampliando o conhecimento acerca das diferentes áreas de formação e atenuando incertezas relacionadas ao futuro acadêmico (Pantoja *et al.*, 2021).

Do ponto de vista histórico, as Feiras das Profissões configuram-se como iniciativas voltadas à orientação vocacional e à divulgação das oportunidades educacionais e profissionais, com especial atenção aos estudantes oriundos da escola pública (Pantoja *et al.*, 2021). No Brasil, tais eventos ganharam maior visibilidade e institucionalidade a partir dos anos 2000, assumindo formatos diversos conforme os contextos regionais e institucionais. No âmbito da educação básica, são frequentemente promovidas por escolas estaduais, articuladas a componentes curriculares como o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) ou o Projeto de Vida e Empreendedorismo (PVE) (Nascimento; Vasconcelos; Ferreira, 2022; Barros, 2023). Paralelamente, instituições de ensino superior públicas e privadas também realizam essas feiras por meio de ações de extensão universitária ou da atuação de grupos como o Programa de Educação Tutorial (PET), com o objetivo de divulgar seus cursos e

cumprir sua função social (Lacerda *et al.*, 2025; Caliman Filho *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2025).

Entretanto, para além de sua função informativa, as Feiras das Profissões podem ser compreendidas como dispositivos pedagógicos complexos, nos quais se articulam processos de orientação vocacional, divulgação científica e práticas educativas alinhadas a concepções pedagógicas de caráter progressista. Relatos de experiências recentes evidenciam que, quando organizadas a partir do diálogo entre universidade e escola, essas feiras contribuem para a construção de ambientes educativos mais acolhedores, dialógicos e formativos, nos quais os estudantes são reconhecidos como protagonistas de seus processos decisórios (Silva *et al.*, 2025).

A própria orientação vocacional, ao longo de sua trajetória histórica, deslocou-se de uma abordagem determinista, centrada em supostas aptidões naturais, para perspectivas críticas e contextualizadas, que reconhecem o peso das condições sociais, culturais e econômicas nas escolhas profissionais. Os relatos analisados indicam que as feiras têm buscado superar a simples apresentação técnica dos cursos, incorporando debates acerca de dimensões socioemocionais, dinâmicas do mercado de trabalho, inclusão educacional e, em alguns casos, problemáticas mais amplas que articulam a escolha profissional a desafios civilizatórios contemporâneos, como a sustentabilidade e a emergência climática (Farias *et al.*, 2024; Caliman Filho *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2025). Nesse sentido, Pantoja *et al.* (2021) demonstram que estudantes da escola pública tendem a revisar, ampliar ou redefinir suas preferências profissionais após a participação em feiras vocacionais, sobretudo

quando têm acesso a informações sistematizadas sobre cursos, mercado de trabalho e formação acadêmica.

De modo convergente, a divulgação científica, entendida como um processo de tradução, democratização e socialização do conhecimento científico para públicos não especializados, assume relevância estratégica no contexto escolar, ao favorecer a construção de uma cultura científica crítica e socialmente referenciada. As Feiras das Profissões frequentemente incorporam essa dimensão por meio de visitas a laboratórios, demonstrações práticas, exposição de equipamentos e discussões sobre pesquisa científica, aproximando os estudantes do universo acadêmico e dos processos de produção do conhecimento (Lacerda *et al.*, 2025; Caliman Filho *et al.*, 2024). Atividades como a análise de lâminas em microscópio óptico, mediada por acadêmicos de cursos de Biologia, ilustram de maneira exemplar a integração entre divulgação científica e orientação profissional (Pantoja *et al.*, 2021). Quando articuladas às práticas escolares, essas dimensões potencializam experiências educativas capazes de ampliar os horizontes formativos dos estudantes e de tensionar desigualdades historicamente produzidas no acesso ao conhecimento e às oportunidades educacionais.

Nesse horizonte analítico, o diálogo com a pedagogia do trabalho de Célestin Freinet oferece um referencial teórico particularmente fecundo para a compreensão dessas práticas. Ao defender uma educação centrada na atividade, na cooperação e no sentido social do trabalho escolar, Freinet propõe uma concepção pedagógica na qual os estudantes assumem papel ativo na construção do conhecimento, enquanto o professor atua como mediador e organizador de experiências educativas significativas. Sob essa perspectiva, as Feiras das Profissões podem ser ressignificadas como

espaços de aprendizagem ativa, investigação coletiva e produção de sentidos, em consonância com as demandas contemporâneas por práticas pedagógicas mais democráticas, interdisciplinares e contextualizadas (Barros, 2023; Nascimento; Vasconcelos; Ferreira, 2022). Diante desse panorama, este ensaio teórico busca problematizar as Feiras das Profissões não apenas como eventos institucionais isolados, mas como práticas educativas potencialmente estruturantes no interior da escola contemporânea. Interessa compreender de que modo essas iniciativas podem contribuir para a orientação vocacional crítica, para a divulgação científica no contexto escolar e para a formação de sujeitos capazes de compreender, questionar e intervir no mundo do trabalho e da ciência.

Assim, o presente estudo orienta-se pelas seguintes questões de pesquisa: de que maneira as Feiras das Profissões podem ser compreendidas como dispositivos pedagógicos no contexto da educação contemporânea?; quais articulações podem ser estabelecidas entre orientação vocacional, divulgação científica e a pedagogia do trabalho de Célestin Freinet no âmbito das práticas escolares?; e quais implicações educacionais emergem da integração dessas dimensões para a formação crítica e emancipatória dos estudantes?

À luz dessas indagações, o objetivo deste ensaio é analisar, em perspectiva histórica e teórico-conceitual, as Feiras das Profissões como práticas educativas que articulam orientação vocacional, divulgação científica e pedagogia do trabalho, discutindo suas implicações para as práticas escolares contemporâneas e para a construção de processos formativos mais democráticos, críticos e socialmente comprometidos.

2. DE YALE AO BRASIL: A EVOLUÇÃO DAS FEIRAS DAS PROFISSÕES COMO PONTES PARA O FUTURO

Embora existam poucas informações na literatura no que diz respeito ao surgimento das Feiras das Profissões, acredita-se que a primeira ocorreu na Universidade de Yale, em 1919. Esta universidade é uma das instituições mais antigas nos Estados Unidos da América (EUA), fundada em 1640 (Gardner; Render, 2012).

A “Feira das Profissões”, nos EUA, tem como foco estudantes de graduação e pós-graduação das universidades, e ocorrem em parceria com as empresas, que apresentam as possibilidades de trabalho e recrutam novos funcionários e estagiários. Ressalte-se que esse evento mantém essa configuração atualmente (Gardner; Render, 2012).

Esse tipo de evento tornou-se uma prática comum no período pós-segunda guerra mundial, na década de 40, quando o escritório de serviços de emprego do governo federal dos Estados Unidos organizava a “Exposição de empregos ou carreiras” com o intuito de empregar militares retornados da guerra, objetivando a reintegração dos soldados à sociedade. Essas feiras ocorriam dentro das universidades (Gardner; Render, 2012). Em algumas universidades, como Harvard, a primeira a trabalhar com orientação vocacional no mundo, a “Feria das Profissões” ocorre apenas uma vez ao ano, mas ao longo do ano existem vários eventos de recrutamento e desenvolvimento de carreiras com o objetivo de conectar estudantes e recém-formados a empregadores (Harvard University, 2024). Dessa forma, muitos discentes têm acesso ao seu primeiro emprego.

No Brasil, por ser escasso o material sobre esse tema, torna-se difícil a elaboração de uma linha histórica centralizada. Provavelmente, a “Feira das Profissões” surgiu na década em meados dos anos 80, mas se consolidou a partir dos anos 2000, visando a orientação vocacional para reduzir o número da evasão nas universidades. Nota-se que a “Feira das Profissões”, no Brasil, possui uma estratégia diferente em relação a que ocorre nos EUA, uma vez que estabelece uma relação maior com a orientação vocacional destinada aos jovens do ensino médio, com o objetivo de auxiliá-los em sua escolha vocacional para a o ingresso no ensino superior. Esses eventos são promovidos em escolas, em institutos e em universidades de todo o país.

Em 1990, a Universidade de São Paulo (USP), reconhecida como a melhor universidade do Brasil (Folha de São Paulo, 2023), criou a Feira das Profissões, um dos primeiros registros desse tipo de iniciativa no país. Inicialmente, o programa consistia na realização de visitas monitoradas de estudantes do EM, com foco nos alunos do terceiro ano, especialmente vindos de escolas públicas. Os estudantes eram recepcionados por discentes e docentes da USP, responsáveis por apresentar a universidade, seus cursos de graduação e as possibilidades de formação profissional.

No período de 2008 a 2023, essa iniciativa foi ampliada por meio da realização de grandes encontros anuais, abertos ao público em geral, embora o foco principal permanecesse nos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio. O evento passou a ser estruturado em estandes (Figura 1), cada um representando um curso de graduação. Nesses espaços, discentes da USP recepcionavam o público, apresentavam a matriz curricular dos cursos, discutiam as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e esclareciam

dúvidas dos visitantes. Os encontros tinham duração de três dias consecutivos.

A partir de 2024, a Feira das Profissões passou por um processo de reformulação, adotando um novo formato no qual docentes da USP realizam ações de divulgação dos cursos diretamente nas escolas públicas, por meio de estratégias digitais. Nesse modelo, a universidade também integra estudantes egressos da rede pública, atualmente matriculados na USP, que atuam como embaixadores do projeto, retornando às suas escolas de origem para desenvolver as atividades de orientação e divulgação (Leite, 2024).

Figura 1 - Oitava Feira das Profissões da USP – *Campus do Interior*, em São Carlos, 2008



Fonte: Universidade de São Paulo (2024).

Em Fortaleza, a “Feira das Profissões” teve início em 2003, com a união dos Programas de Educação Tutorial (PET), da Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que formou o InterPET Ceará. Essas ações ocorrem em escolas públicas e privadas de ensino médio. Os

integrantes dos PET vão às escolas e apresentam seus cursos em *stands*, tirando as principais dúvidas dos estudantes e auxiliando-os em sua escolha profissional (Universidade Federal do Ceará, 2024).

Em 2019, o InterPet lançou o livro “Feira das Profissões” (Brito, 2019), o qual retrata 24 cursos de graduação com informações sobre a atuação profissional, salário médio inicial, mercado de trabalho e depoimentos. Em 2021, devido a pandemia do Coronavírus, a “Feira das Profissões”, realizada pelo InterPet, ocorreu de forma virtual, através de um canal na plataforma “*YouTube*”, com o relato de estudantes de 18 cursos de graduação (Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Economia, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Pesca, Engenharia Química, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia de Produção, Engenharia Metalúrgica, Farmácia, Geologia, Química, Medicina e Odontologia). Após a pandemia, o grupo retornou às ações presenciais.

Entre os dias 5 e 7 de agosto de 2009, sob a organização da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Universidade Federal do Ceará (UFC) realizou a primeira edição da Feira das Profissões, no térreo da Biblioteca Central do *Campus* do Pici (Universidade Federal do Ceará, 2009). O evento teve como objetivo apresentar os cursos de graduação da instituição a estudantes do Ensino Médio.

As apresentações foram conduzidas pelos próprios discentes da graduação, organizados em estandes temáticos por curso (Figura 2), nos quais eram expostas informações sobre a estrutura curricular, as áreas de atuação profissional e a vivência acadêmica. A Feira das Profissões foi gratuita e teve como público-alvo estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas. Destaca-se, ainda, a

parceria estabelecida entre a UFC e o Governo do Estado do Ceará, que possibilitou o acesso gratuito ao transporte público para os estudantes, favorecendo a participação no evento.

Figura 2 - Alunos da EEM Nazaré Guerra visitando o estande de Filosofia da I Feira das Profissões da UFC



Fonte: Guerra (2009).

No mesmo ano, a Universidade Federal do Ceará (UFC) lançou a *Revista das Profissões*, material voltado à comunidade em geral, que apresenta os projetos de extensão desenvolvidos pela instituição, os campi localizados na capital e no interior do estado, bem como uma descrição dos 46 cursos de graduação, acompanhada de entrevistas com docentes e discentes. Essa iniciativa foi consolidada por meio da publicação impressa da *Revista das Profissões*, que contou com quatro edições, lançadas nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2014 (Figura 3).

A *Feira das Profissões* da UFC permaneceu, até 2014, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A partir

desse período, o evento passou a ser promovido principalmente pelos Programas de Educação Tutorial (PETs) dos cursos de graduação, mantendo-se como uma ação de divulgação acadêmica e orientação profissional.

Figura 3 - Publicação “Revista das Profissões”: A - 1ª edição, 2009; B – 3ª edição, 2011



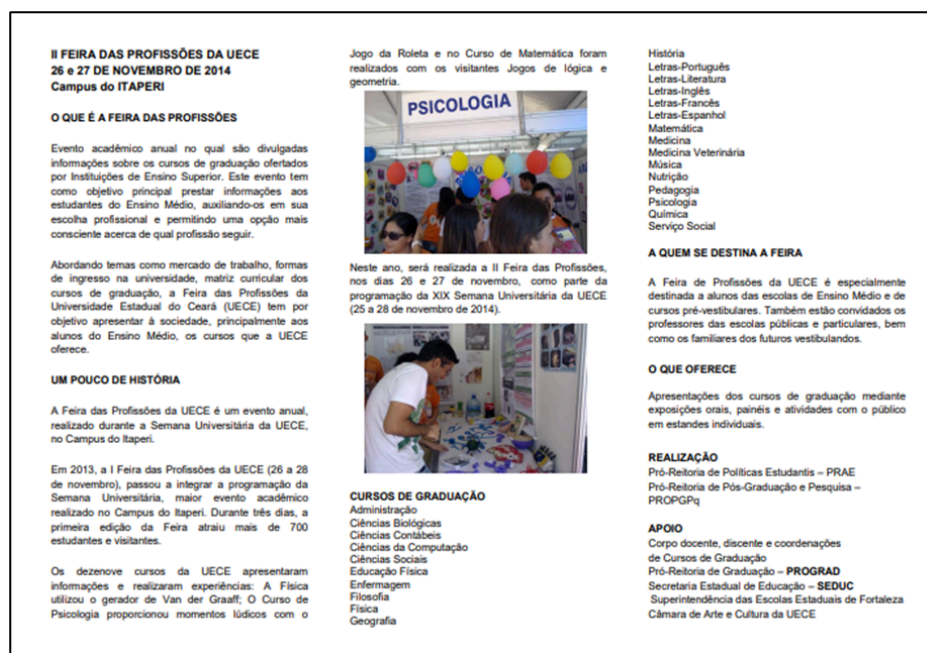
Fonte: UFC (2009; 2011).

Atualmente, a universidade disponibiliza em seu site institucional o *Guia das Profissões* (Universidade Federal do Ceará, 2025), material que reúne respostas às principais dúvidas de estudantes do Ensino Médio e apresenta características semelhantes às edições anteriores da *Revista das Profissões*, contemplando informações sobre **71 cursos de graduação** ofertados pela instituição (Universidade Federal do Ceará, 2025). Em 2024, a PROGRAD retomou a organização da *Feira das Profissões*, realizada no Espaço de Convivência do *Campus* do Pici, contando com 74 estandes e com uma estimativa de 12 mil visitantes (Operação Povo, 2024).

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) teve a sua primeira “Feira das Profissões” entre os dias 26 e 28 de novembro de 2013, no

Campus do Itaperi, em Fortaleza (Universidade Estadual do Ceará, 2013). O evento foi organizado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), tendo como foco alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas, com o objetivo de auxiliá-los na escolha profissional. Cada um dos 19 cursos de graduação teve sua apresentação realizada em *stands* temáticos. Em 2023, a UECE teve a 10ª edição da “Feira das Profissões da UECE”, juntamente com a Semana Universitária. A Figura 4 representa a parte interna do *folder* da II edição da “Feira das Profissões da UECE”.

Figura 4 - Folder da “II Feira das Profissões da UECE”



Fonte: Universidade Estadual do Ceará (2024).

A Universidade de Fortaleza (UNIFOR), por sua vez, realizou a primeira edição da *Feira de Profissões* nos dias 28 e 29 de agosto de 2014, tendo como público-alvo estudantes do Ensino Médio e da graduação (Figuras 5 e 6). Durante o evento, os visitantes tiveram a oportunidade de participar de palestras, workshops, apresentações culturais e atividades interativas, além de concorrer a brindes. Em 2024, a iniciativa chegou à sua 8ª edição, realizada nos dias 16 e 17 de maio (Universidade de Fortaleza, 2025a).

Desde 2022, a UNIFOR também promove outro evento voltado à orientação vocacional e à inserção profissional, denominado *Feira de Carreiras*. Essa iniciativa apresenta características semelhantes às feiras de carreiras realizadas em universidades internacionais, como a Universidade de Harvard, ao reunir empresas e instituições parceiras, com foco em estudantes da graduação e recém-graduados. Nesse espaço, são divulgadas oportunidades de estágio e emprego, fortalecendo a articulação entre formação acadêmica e mercado de trabalho (Universidade de Fortaleza, 2025b).

Figura 5 - Alunos expositores tirando dúvidas de estudantes do EM na Feira de Profissões da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)



Fonte: G1 (2018).

Figura 7 - Feira de Carreiras da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), edição 2024.



Fonte: Universidade de Fortaleza (2024).

A “Feira das Profissões” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) recebe o nome de “Universo IFCE”, e é o primeiro evento em Fortaleza que possui como público-alvo não apenas estudantes do ensino médio e superior, mas também estudantes do ensino fundamental, pois o IFCE *Campus* Fortaleza possui seis cursos técnicos (Edificações, Eletrotécnica, Mecânica, Informática, Química e Telecomunicações) integrados ao ensino médio (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2024). O “Universo IFCE” teve a sua primeira edição em 2015, mas devido a pandemia do coronavírus ela parou por três anos (2020, 2021 e 2022), retornando à normalidade em 2023. Nesse evento, o IFCE fica aberto para receber escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio, sendo previamente agendadas. Além dos *stands*, onde os alunos do IFCE apresentam seus cursos, ocorrem visitas guiadas pelo *Campi*.

As EEEP de Fortaleza também realizam ações de orientação vocacional em escolas municipais, de duas formas: a primeira, são realizadas visitas nas escolas municipais, apresentando os cursos técnicos ofertados por elas; e a segunda, a EEEP convida alunos de 9º anos das escolas públicas a irem conhecer a EEEP. Ressalte-se

que os alunos só têm acesso aos cursos ofertados pela EEEP organizadora do evento.

3. A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NA CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO MODERNO

Nos primórdios da humanidade, a escolha profissional não se configurava como um problema social ou individual, uma vez que o trabalho estava diretamente associado à sobrevivência. As atividades laborais eram desempenhadas com a finalidade de atender às necessidades básicas, como alimentação e proteção. Com a constituição das primeiras formas de organização social e a formação de pequenas tribos, o trabalho passou a ser distribuído entre os membros da comunidade. Nesse contexto, os homens, em função de sua maior força física, dedicavam-se à caça, enquanto as mulheres se ocupavam, predominantemente, da agricultura. A hierarquização das tarefas tornava-se mais evidente em situações relacionadas à guerra e à saúde coletiva, conforme analisa Bock (2001).

Na Grécia Antiga, o trabalho assumia uma conotação negativa no imaginário social. As atividades produtivas eram atribuídas às classes sociais inferiores e aos não livres, responsáveis por suprir as necessidades básicas da nobreza, situada no topo da estrutura social. Os membros das classes dominantes não se dedicavam ao trabalho manual, valorizando o ócio como prática nobre e intelectual, amplamente reconhecida naquele período histórico (Bock, 2001; Ramos, 2014).

Entre os séculos X e XV, durante o feudalismo, a sociedade organizava-se em estratos rigidamente definidos, como nobres,

clérigos, senhores e vassallos. Nesse sistema, o ofício exercido pelo pai era transmitido aos filhos como uma determinação de ordem divina, legitimada pela Igreja. O trabalho tinha como finalidade central a manutenção da comunidade e da ordem social estabelecida. Ramos (2014) destaca que, nesse modo de produção, não havia espaço para a escolha individual da profissão, uma vez que os laços de sangue definiam a posição social e as atividades a serem desempenhadas, inviabilizando qualquer forma de mobilidade social. Assim, o indivíduo que nascia filho de carpinteiro, por exemplo, exerceria o mesmo ofício, independentemente de suas aptidões ou interesses pessoais.

Na Idade Moderna, em meio às profundas transformações econômicas, sociais e culturais, especialmente com a consolidação do capitalismo, instituiu-se uma nova concepção de trabalho, orientada pela lógica do lucro. Nesse cenário, a orientação vocacional passa a adquirir maior relevância, visto que o trabalho deixa de estar restrito à subsistência e passa a ser compreendido como meio de ascensão social e econômica. Gradativamente, passa-se a valorizar a aptidão individual para o exercício de determinadas atividades, ao mesmo tempo em que se rompe com a relação de servidão. O trabalhador passa a comercializar sua força de trabalho, vendendo sua capacidade produtiva em troca de remuneração (Ramos, 2014).

Com a Primeira Revolução Industrial, marcada pelo surgimento da máquina a vapor, o trabalho deixa de ser realizado no âmbito doméstico e passa a concentrar-se nas indústrias, em troca de salários. A crescente especialização das funções intensifica o desenvolvimento de teorias e práticas voltadas à orientação vocacional. Entretanto, os trabalhadores desse período não

dispunham de direitos ou garantias sociais, sendo submetidos a condições laborais precárias (Lassance; Sparta, 2003). Nesse contexto, o conceito de vocação sofre uma transformação significativa, deixando de ter um caráter religioso e passando a ser compreendido sob uma perspectiva biológica, segundo a qual o indivíduo nasceria com predisposições específicas para determinados tipos de trabalho (Bock; Furtado; Teixeira, 2001).

As primeiras publicações dedicadas à temática do trabalho surgem no século XV, destacando-se a obra do bispo espanhol Rodrigo Sánchez de Arévalo (1404–1470). Em 1468, o autor publica *Speculum Vitae Humanae* (Espelho da Vida Humana), no qual descreve vinte profissões, denominadas “estados de vida”, organizadas em dois grandes grupos: aqueles voltados à busca de bens temporais e aqueles orientados à busca de bens espirituais. Para a escolha profissional, Sánchez de Arévalo enfatiza a importância da aptidão e da inclinação natural. Chabassus (1981), ao analisar uma versão da obra, destaca a preocupação do autor com a diversidade das ocupações humanas e com a necessidade de critérios conscientes para a escolha profissional, ressaltando que não se pode escolher adequadamente aquilo que não se conhece previamente.

No século XVI, novas contribuições ampliam a reflexão sobre a orientação vocacional. Em 1576, o filósofo italiano António Persio (1542–1612) publica *Trattato dell'Ingegno dell'Uomo* (Tratado sobre a engenhosidade humana), no qual define o engenho como uma aptidão natural individual para a realização de diferentes ações. Nessa obra, Persio identifica cinco elementos fundamentais relacionados à orientação vocacional: aptidão, inclinação pessoal, aplicação, gosto e diferenças individuais (Chabassus, 1982).

Ainda nesse período, em 1575, o espanhol Juan Huarte de San Juan publica *Examen de Ingenios para las Ciencias* (Exame de inteligência para as ciências). Conforme análise de Chabassus (1985), Huarte estabelece uma articulação entre teoria e prática profissional, enfatizando a importância da orientação e da seleção adequada dos engenhos a serem desenvolvidos no contexto escolar, de acordo com as capacidades individuais.

No século XVIII, Robert Campbel publica, em 1747, a obra *The London Tradesman* (O comerciante de Londres), direcionada especialmente aos pais, com o objetivo de auxiliá-los na identificação das diferenças individuais de seus filhos e no apoio à escolha profissional. Segundo Chabassus (1987), a obra apresenta uma abordagem crítica e discute temas como educação, religião, moral e ética. Campbel descreve trinta e quatro profissões, abordando o cotidiano de aprendizes, oficiais e mestres, além de salários e orientações práticas. O autor critica de forma contundente a imposição familiar das profissões, destacando os prejuízos emocionais e profissionais decorrentes da ausência de afinidade e qualificação.

O final do século XIX é marcado pela Segunda Revolução Industrial, cujo principal marco foi a descoberta da eletricidade. Desde a Primeira Revolução Industrial, os trabalhadores enfrentavam longas jornadas de trabalho e intensa exploração por parte dos empregadores. Nesse contexto, Karl Marx e Friedrich Engels iniciam movimentos de luta em defesa de direitos trabalhistas e garantias sociais, contribuindo para o fortalecimento das discussões sobre as condições de trabalho e a organização da classe trabalhadora (Lassance; Sparta, 2003).

No início do século XX, a orientação vocacional adquire um caráter científico. Em 1909, é publicado o livro *Choosing a Vocation*, de Frank Parsons, considerado o marco inaugural da orientação vocacional científica. A obra, publicada postumamente, apresenta os princípios fundamentais da orientação vocacional e descreve, de forma sintética, dezessete casos atendidos no Vocation Bureau, escritório fundado pelo próprio Parsons em 1908 com o objetivo de auxiliar estudantes e adultos em suas escolhas profissionais (Ribeiro; Uvaldo, 2007).

No *Vocation Bureau*, os atendidos respondiam a questionários e participavam de entrevistas individuais. Após a análise dos dados, tinham acesso a informações sobre diversas profissões por meio de revistas, livros, guias, conferências, cursos de formação e contato direto com profissionais. Embora o escritório oferecesse subsídios para a investigação das profissões, a decisão final permanecia sob responsabilidade do próprio indivíduo. Em 1917, o *Vocation Bureau* foi incorporado à Harvard University, consolidando a orientação vocacional como um campo sistematizado de estudo e intervenção (Ribeiro; Uvaldo, 2007).

A seção subsequente desloca a análise do percurso histórico da orientação vocacional para o espaço escolar, compreendido como instância privilegiada de mediação entre conhecimento, formação humana e projetos de futuro. Partindo do entendimento de que as escolhas profissionais são produzidas no entrecruzamento de fatores sociais, culturais e históricos, aprofunda-se a reflexão acerca das estratégias educacionais capazes de ampliar o repertório cognitivo e crítico dos estudantes. Nesse contexto, a divulgação científica é examinada como prática pedagógica que favorece a aproximação entre ciência, cotidiano e tomada de decisões, contribuindo para a

construção de percursos formativos mais conscientes e socialmente referenciados. Ao enfatizar o potencial formativo da ciência no ambiente escolar, a seção busca evidenciar como o acesso sistematizado ao conhecimento científico pode qualificar os processos educativos e fortalecer a autonomia intelectual dos sujeitos.

4. O PAPEL ESTRATÉGICO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA

A Divulgação Científica (DC) é tipo de difusão científica destinada ao público não especializado, este recurso é utilizado para a propagação de informações científicas e tecnológicas, assim como a democratização do conhecimento científico. Camacho (2024) faz a conceitualização sobre DC:

A conceitualização da DC é intrinsecamente diversificada e sua variedade reflete a multiplicidade de modos de abordá-la. Em alguns casos, a definição de DC é baseada na forma de produção do conteúdo científico (como por exemplo: tradução, transposição, reconstrução, transição ou a transmissão do conhecimento científico). Em outros, a definição é feita de acordo com o que pretende-se estabelecer com o público (por exemplo: comunicação, compartilhamento ou diálogo). Há também conceitos que se definem a partir dos propósitos da DC (como ensinar, alfabetizar, permitir o uso crítico do conhecimento científico). Ou ainda conceitos que questionam, direta ou indiretamente, em qual perspectiva a Ciência será divulgada (como a visão processual, metodológica, epistemológica, utilitária, entre outras) (Camacho, 2024, p. 24).

O nascimento dessa metodologia ocorreu na Europa, ainda nos séculos XVI e XVII, durante o fim da Idade Média e início da Idade Moderna. Esse período ficou conhecido como Revolução Científica. Entretanto, o crescimento da DC e da ciência em si só começou a ganhar destaque a partir da Primeira Revolução Industrial, no final do século XVIII, e a partir da Segunda Revolução Industrial, no século XIX. Esse crescimento deve-se à ciência, a qual proporcionou o crescimento da indústria, gerando empregos e, conseqüentemente, despertando um maior interesse por parte da sociedade (Albagli, 1996).

O século XX, após a Segunda Guerra Mundial, deu destaque para o desenvolvimento científico e para a DC, com o desenvolvimento de produtos sintéticos e medicamentos. A ciência passa, cada vez mais, a fazer parte do dia a dia das pessoas (Albagli, 1996).

No século XX, portanto, a ciência incorpora-se ao funcionamento cotidiano da sociedade e a cultura científica passa a dominar a matriz simbólica do Ocidente. A ciência deixa de ser uma “instituição social heterodoxa” para desempenhar um papel estratégico como força produtiva e como mercadoria (Albagli, 1996, p. 397).

De acordo com Albagli (1996, p. 397), a “[...] divulgação supõe a tradução de uma linguagem especializada para uma leiga, visando a atingir um público mais amplo”. Para tanto, a divulgação científica deve ter uma linguagem simples e de fácil entendimento, para que pessoas que não conheçam o assunto, consigam compreendê-lo com facilidade.

O processo de DC no Brasil, apesar de tentativas anteriores, só tem o seu início a partir do século XIX, com a chegada da corte Portuguesa que estabeleceu a criação da *Imprensa Régia* (1908), da *Academia Real Militar* (1810) e o *Museu Nacional* (1818). As publicações científicas ocorriam principalmente nos jornais “*Gazeta do Rio de Janeiro*”, “*O Patriota*” e “*Correio Brasiliense*” (Moreira; Massarani, 2002).

Em 1851, pós segunda revolução industrial, surge no mundo as *Exposições Universais*, um evento de DC que unia o comércio e a Ciência, com a apresentação de máquinas, culturas, flora e fauna de diversos países. O Brasil monárquico participou deste evento nas edições de 1862, 1867, 1873, 1876 e 1889, com a apresentação de livros que apresentavam as riquezas naturais, desenvolvimento na lavoura e apresentação dos grupos étnicos que habitavam o Brasil, como o objetivo de trazer investidores ao país (Fernandes, 2022).

Em 1916, foi fundada a Sociedade Brasileira de Ciências, que cinco anos após a sua fundação passou a se chamar Academia Brasileira de Ciências (ABC), este grupo foi responsável por fundar a primeira rádio brasileira, a *Rádio Sociedade*, que tinha como objetivo promover a DC às camadas populares. Na década de 30 ocorre a fundação da USP, que se consolida o principal centro científico do Brasil, permitindo a profissionalização dos cientistas, e o desenvolvimento de trabalhos com reconhecimento internacional (Camacho, 2024).

Em 1936, foi criado Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) que tinha como objetivo promover a DC nas escolas por meio de filmes. O INCE durou 20 anos e ao longo de sua existência foram produzidos 400 filmes, e as produções relacionados as disciplinas escolares e pesquisas científicas (Galvão, 2004).

Em 1948, ocorre a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso Científica (SBPC) e três anos depois, foi fundada o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) com o objetivo de financiar as pesquisas científicas (Abrantes; Azevedo, 2010). Nos anos 70, a SBPC tornou-se o principal meio DC do país, com a promoção de reuniões anuais com participação de estudantes, professores e cientistas de todo o

Brasil. A partir dos anos 80, a DC passa a passar a ganhar espaço na televisão, com programas como *Nossa Ciência* da TV Cultura e *Globo Ciência* da TV Globo. A CNPq também lança a revista *Ciência Hoje* (Camacho, 2024).

A partir dos anos 90, com o desenvolvimento da internet, surge o ciberespaço com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), servindo como uma ferramenta de DC, por meio de *blogs*, *sites*, mídias sociais, grupos de discussão, periódicos eletrônicos, vídeos e portais; a comunicação torna-se mais rápida, acessível e interativa (Lévy, 1998).

A DC no Brasil, desde o seu início, está em processo na busca de atingir a todas as camadas sociais do Brasil. Entretanto aspectos políticos e sociais vêm dificultando sua disseminação. No século XIX, cerca de 80% da população não sabia lê e nem escrever, e o país vivia em regime de escravidão (Camacho, 2024). No século XXI, esses números começaram a melhorar, mas em 2022 o Brasil ainda possuía 5,6% de pessoas analfabetas (Agência de Notícias IBGE, 2023). O acesso à internet também é um ponto a ser analisado, pois com ela o usuário pode fazer uso das TIC's. Entretanto nem todos os brasileiros têm acesso à internet. Em 2022, segundo notícias do G1 (2023), apenas 84% da população tinha acesso a esse recurso.

A DC desempenha um papel fundamental nas escolas, pois contribui significativamente para uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos abordados em sala de aula. Ao estimular a curiosidade e incentivar a busca pelo conhecimento científico, os docentes promovem o desenvolvimento contínuo dos alunos, não apenas no domínio dos conteúdos acadêmicos, mas também no aprimoramento de suas capacidades de análise e

reflexão. Além disso, esse processo amplia o conhecimento dos estudantes e fortalece o pensamento crítico, essencial para a solução de problemas, permitindo que eles se tornem agentes ativos na construção de seu próprio saber e na aplicação do conhecimento em diferentes contextos (Xavier; Gonçalves, 2017)

Atualmente, há uma série de debates sobre o método mais eficaz para o ensino de ciências nas escolas. Dentre as várias possibilidades oferecidas pela divulgação científica, o principal desafio reside em como integrar essas atividades ao currículo escolar. Compreender a interconexão entre educação, ciência e tecnologia é fundamental para a produção e disseminação de conhecimentos científicos. Incentivar os alunos a pesquisar, utilizando ferramentas tecnológicas como a Internet, pode melhorar o ensino e a aprendizagem, promovendo uma maior autonomia entre os estudantes. No entanto, é crucial destacar o papel do professor nesse processo (Xavier; Gonçalves, 2017).

Célestin Freinet trouxe contribuições significativas para a DC dentro das escolas, destacando a importância de criar um ambiente educativo onde os alunos possam se engajar ativamente na descoberta científica (Ghedin, 2013). Freinet acreditava que, para promover a Divulgação Científica efetivamente, a escola deve oferecer oportunidades para que os estudantes explorem e questionem os conhecimentos de maneira espontânea, ao invés de serem apenas receptores passivos de informações (Cruz, 2022).

Para promover a DC nas escolas, podem ser implementadas diversas estratégias, como a criação de clubes de ciências e a organização de palestras e workshops. Além disso, a integração com a cultura pode ser estimulada por meio de atividades como exibição de filmes,

montagem de peças de teatro, escuta de músicas e construção de paródias. O uso de espaços escolares, como a biblioteca, a sala de informática e os laboratórios, também é fundamental. Outras iniciativas importantes incluem a realização de feiras de ciências e feiras de profissões, que oferecem oportunidades para a exploração e divulgação de conhecimentos científicos e profissionais.

5. A PEDAGOGIA DO TRABALHO DE CÉLESTIN FREINET

Célestin Freinet é amplamente reconhecido como uma das figuras mais influentes da pedagogia contemporânea, em razão de suas contribuições teóricas e práticas para a renovação do ensino escolar. Nascido em 1896, na vila de Gars, situada no sul da França, Freinet manifestou, desde a juventude, uma inclinação consistente para a docência, evidenciando interesse precoce pelas questões educacionais e pelo trabalho pedagógico. Aos dezesseis anos, ingressou no curso de formação de professores da Escola Normal de Nice, trajetória que foi abruptamente interrompida em 1914, em decorrência de sua convocação para servir na Primeira Guerra Mundial.

Durante o conflito, Freinet foi exposto ao gás mostarda, o que lhe ocasionou uma lesão pulmonar permanente. Conforme registros médicos analisados por Caetano e Bortolanz (2018), essa condição comprometeu de modo significativo sua capacidade respiratória e vocal, resultando em dificuldades prolongadas de fala. Em razão dessas sequelas, chegou a ser orientado a abandonar o exercício da docência, o que poderia ter inviabilizado sua atuação profissional no campo educacional.

Todavia, mesmo diante das limitações físicas impostas pela guerra, Freinet reafirma seu compromisso com a educação e, em 1920, inicia sua carreira como professor adjunto em uma escola rural localizada na aldeia de Le Bar-sur-Loup. Nesse contexto, marcado por condições materiais precárias e por uma escolarização tradicional pouco sensível às necessidades dos estudantes, o educador passa a elaborar e experimentar práticas pedagógicas inovadoras. Tais práticas valorizavam a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem, concebendo-as como sujeitos centrais da atividade educativa. O papel do professor, por sua vez, era redefinido, deixando de ser o transmissor exclusivo do conhecimento para assumir a função de mediador e organizador das experiências formativas.

A experiência docente em meio rural constituiu-se, assim, em um espaço privilegiado para a consolidação de uma pedagogia fundamentada na atividade, na cooperação e na expressão livre dos estudantes. Essas bases viriam a orientar, posteriormente, a sistematização do pensamento freinetiano e sua ampla influência nos debates educacionais do século XX, especialmente no que se refere à crítica às práticas escolares tradicionais e à defesa de uma educação centrada na formação integral do sujeito.

A análise da pedagogia do trabalho formulada por Célestin Freinet, evidencia-se que suas proposições não se limitam a um conjunto de técnicas didáticas, mas configuram uma concepção pedagógica comprometida com a formação integral dos estudantes, com a valorização da experiência, do trabalho cooperativo e da autonomia intelectual. A centralidade conferida à atividade, à expressão e ao vínculo entre escola e realidade social confere atualidade ao pensamento freinetiano e sustenta sua relevância para a compreensão dos desafios educacionais contemporâneos. A partir

dessas bases teóricas, a seção seguinte desloca o foco da discussão para o campo das práticas escolares atuais, examinando as implicações educacionais e os desdobramentos concretos desses referenciais para o contexto da escola contemporânea, com ênfase na articulação entre orientação vocacional, divulgação científica e estratégias pedagógicas voltadas à ampliação dos horizontes formativos dos estudantes.

6. IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS E DESDOBRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS ESCOLARES CONTEMPORÂNEAS

À luz do percurso histórico-conceitual discutido neste ensaio, torna-se possível afirmar que as Feiras das Profissões, quando compreendidas para além de eventos pontuais de divulgação institucional, configuram-se como dispositivos pedagógicos potentes no âmbito da educação contemporânea. Sua articulação com a orientação vocacional, a divulgação científica e os princípios da pedagogia do trabalho de Célestin Freinet permite ressignificá-las como práticas educativas integradoras, capazes de promover aprendizagens significativas, formação crítica e ampliação dos horizontes socioprofissionais dos estudantes. Essa potência educativa é confirmada por Nascimento, Vasconcelos e Ferreira (2022, p. 5), que caracterizam tais eventos como ferramentas eficazes de reflexão e produção de conhecimento, essenciais para que o discente identifique afinidades e reduza a complexidade do processo de escolha.

No contexto escolar atual, marcado por profundas desigualdades sociais, informacionais e de acesso ao ensino superior, tais iniciativas assumem um papel estratégico ao democratizar o conhecimento sobre trajetórias formativas, profissões e campos de atuação

científica. Como aponta Barros (2023), o desafio da escolha é intensificado por pressões de pares e familiares, tornando fundamental a implementação de ações que auxiliem o jovem a identificar os seus próprios interesses. Ao aproximar os estudantes da realidade universitária e do mundo do trabalho, as Feiras das Profissões contribuem para tensionar escolhas vocacionais historicamente condicionadas por fatores socioeconômicos, ampliando o repertório informacional e simbólico dos sujeitos escolares. Neste cenário, a experiência vivencial no ambiente universitário atua como um catalisador de interesse pela qualificação, mitigando a ansiedade característica da transição para a vida adulta (Lacerda *et al.*, 2025).

Sob a perspectiva da divulgação científica, essas práticas extrapolam a simples transmissão de informações e passam a operar como processos de mediação cultural do conhecimento científico. Ao traduzir linguagens especializadas para formatos acessíveis, interativos e contextualizados, as feiras favorecem a construção de uma cultura científica escolar que estimula a curiosidade epistemológica, o pensamento crítico e a compreensão da ciência como empreendimento humano, histórico e socialmente situado. Caliman Filho *et al.* (2024) reforçam que o uso de metodologias ativas, como workshops e demonstrações práticas, é determinante para motivar os alunos a enxergarem o ensino superior como uma continuidade viável do seu percurso formativo. Nesse sentido, alinham-se às concepções contemporâneas de alfabetização científica, ao promoverem o diálogo entre ciência, tecnologia, sociedade e trabalho.

A incorporação dos princípios freinetianos aprofunda ainda mais o potencial educativo dessas práticas. Inspiradas na pedagogia do

trabalho, as Feiras das Profissões podem ser concebidas como espaços de aprendizagem ativa, nos quais os estudantes deixam de ocupar uma posição passiva e passam a atuar como sujeitos investigadores, comunicadores e produtores de conhecimento. Ao participar da organização, da pesquisa sobre profissões, da elaboração de materiais e da mediação com o público, os alunos experienciam processos formativos ancorados na cooperação, na autonomia e no sentido social do trabalho escolar. De acordo com Farias *et al.* (2024), este engajamento ativo promove o desenvolvimento da inteligência emocional e combate a "adiaforização" (indiferença social), permitindo que os estudantes percebam a dimensão humana e ética das suas futuras profissões.

Do ponto de vista curricular, essas ações favorecem a integração entre diferentes áreas do conhecimento, rompendo com a fragmentação disciplinar ainda predominante nas escolas. Projetos interdisciplinares envolvendo Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Matemática podem ser estruturados a partir das Feiras das Profissões, articulando conteúdos científicos, competências socioemocionais e reflexão crítica sobre o mundo do trabalho. A literatura indica que esse direcionamento prático é crucial para alunos da rede pública, que muitas vezes não encontram esse suporte no ambiente doméstico, ampliando horizontes que a estrutura escolar tradicional, de forma isolada, dificilmente alcançaria (Pantoja *et al.*, 2021). Tal abordagem dialoga diretamente com as demandas educacionais contemporâneas, que exigem práticas pedagógicas contextualizadas, problematizadoras e socialmente referenciadas.

Além disso, ao fortalecer a relação entre escola, universidade e comunidade, essas iniciativas contribuem para a construção de

redes educativas mais colaborativas e inclusivas. A presença de estudantes universitários, egressos da escola pública e profissionais de diferentes áreas possibilita a emergência de referências concretas e identificáveis para os jovens, favorecendo processos de identificação, pertencimento e projeção de futuros possíveis. Silva *et al.* (2025) destacam que essa troca de saberes permite que os jovens explorem áreas desconhecidas e compreendam as reais demandas do mercado de trabalho através do contato direto com quem já o integra. Esse aspecto é particularmente relevante em contextos de vulnerabilidade social, nos quais o acesso à informação qualificada sobre trajetórias acadêmicas e profissionais ainda é restrito.

Por fim, as Feiras das Profissões, compreendidas como práticas educativas contínuas e intencionalmente planejadas, reafirmam o papel social da escola na formação integral dos sujeitos. Ao articular orientação vocacional, divulgação científica e pedagogia do trabalho, essas ações contribuem para uma educação comprometida não apenas com a transmissão de conteúdos, mas com a emancipação intelectual, social e profissional dos estudantes, em consonância com os desafios e demandas da sociedade contemporânea.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio teórico propôs-se a analisar, sob uma perspectiva histórica e conceitual, as Feiras das Profissões enquanto práticas educativas que articulam orientação vocacional, divulgação científica e a pedagogia do trabalho de Célestin Freinet. Conclui-se que tais eventos, quando transcendem a função meramente informativa ou promocional, configuram-se como dispositivos pedagógicos robustos e estruturantes no contexto da educação contemporânea. A análise demonstrou que a integração intencional

dessas três dimensões permite ressignificar as feiras como espaços de aprendizagem ativa, investigação coletiva e produção de sentidos, capacitando os estudantes a navegar criticamente pelas complexas relações entre educação, ciência e mundo do trabalho, o que responde diretamente às perguntas de pesquisa formuladas.

A principal contribuição teórica deste trabalho reside na original articulação entre um referencial pedagógico clássico, a pedagogia do trabalho de Freinet, e uma prática institucional contemporânea, as Feiras das Profissões. Essa síntese avança o estado da arte ao oferecer uma lente analítica poderosa para reconceituar tais eventos, deslocando o foco da transmissão de informações para a formação integral e emancipatória. O estudo demonstra como os princípios freinetianos, atividade, cooperação e sentido social do trabalho, podem operacionalizar uma orientação vocacional crítica e uma divulgação científica dialógica, superando abordagens deterministas e unidirecionais.

As implicações educacionais são substantivas. Para a prática escolar, o estudo sugere a necessidade de planejar as Feiras das Profissões como projetos pedagógicos contínuos e interdisciplinares, integrados ao currículo e protagonizados pelos estudantes. A replicação de tais práticas exige, contudo, a formação de professores para atuarem como mediadores nesse processo e a construção de parcerias sólidas e horizontais entre escolas e instituições de ensino superior. É importante reconhecer as limitações inerentes ao formato de ensaio teórico que, embora permita uma análise conceitual densa, não apresenta evidências empíricas primárias sobre a efetividade das propostas apresentadas. Ademais, a discussão poderia ser enriquecida pela consideração de outros referenciais teóricos críticos sobre trabalho e educação.

Diante do exposto, urge que pesquisas futuras busquem gerar dados empíricos robustos sobre a implementação e os impactos de Feiras das Profissões planejadas sob os moldes aqui defendidos. Estudos longitudinais poderiam avaliar seu efeito nas trajetórias acadêmicas e profissionais de egressos, especialmente de escolas públicas. Investigações de natureza etnográfica são necessárias para compreender as dinâmicas de interação e os processos de significação que ocorrem nesses espaços. Por fim, pesquisas-ação, desenvolvidas em colaboração entre universidade e escola básica, constituem um caminho promissor para refinar metodologias e consolidar as Feiras das Profissões como uma prática educativa verdadeiramente transformadora e alinhada com os desafios civilizatórios do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BARROS, C. E. G. Diálogos das profissões: uma troca de saberes entre o alunado do ensino médio da rede estadual de Pernambuco. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2023, João Pessoa. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99839>. Acesso em: 31 jan. 2026

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRITO, D. A. **Feira das Profissões**. Porto Alegre: Simplíssimo, 2019.

CAETANO, C. A.; BORTOLANZ, A. M. E. Pedagogia Freinet: educar a criança para a vida e pela vida na Educação Infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 21, n. 1, p. 29-41, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/41130>. Acesso em: 15 set. 2020.

CALIMAN FILHO, F. R.; SOUSA, W. S. de; NOGUEIRA, S.; VIANA, F.; SERAFIM, J. P.; VIEIRA, G. Impacto da IV feira das profissões na orientação vocacional e inclusão educacional: uma experiência de extensão universitária na universidade evangélica de goiás–campus ceres. *In: MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL*, 13., 2024, Anápolis. **Anais** [...]. Anápolis: UniEVANGÉLICA, 2024. v. 7, p. 127-131. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/extensao/article/view/11497>. Acesso em: 7 jan. 2026.

CAMACHO, J. R. **A divulgação científica no IFGW-UNICAMP: o envolvimento e as percepções dos pesquisadores**. 2024. 83 f. Dissertação (Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática (PECIM), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1397387?guid=1725321605974&returnUrl=%2Fresultado%2Flistar%3Fguid%3D1725321605974%26quantidadePaginas%3D1%26codigoRegistro%3D1397387%231397387&i=22>. Acesso em: 5 nov. 2025.

CHABASSUS, H. Para a história da orientação vocacional VIII. **Síntese**, v. 14, n. 40, p. 85-100, 1987.

CRUZ, J. M. **Ensino de Ciências por investigação na perspectiva da alfabetização científica:** Kit do Investigador - Coronavírus. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13577910. Acesso em: 23 dez. 2025.

FARIAS, L. A.; BARROS, A. B. S. C.; BARREIROS, A. O.; SILVA JUNIOR, A. A. A.; BORGES, B. O.; CÂMARA, E. V.; MEDEIROS, J. O.; DIAS, N. S.; MOREIRA, R. E.; ALMEIDA, T. T. A Escolha da Profissão em um Mundo em Emergência: um Relato sobre a Feira das Profissões Transpessoal. **Educação Ambiental**, [s. l.], v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://educacaoambientalbrasil.com.br/index.php/EABRA/article/view/130/82>. Acesso em: 31 jan. 2026.

FERNANDES, M. F. L. O Brasil nas exposições universais do século XIX. **(SYN)THESIS**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 59-69, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/synthesis/article/view/70872>. Acesso em: 20 set. 2024.

FOLHA DE SÃO PAULO. **USP e Unicamp repetem a dobradinha e se mantêm na liderança do RUF.** Ranking Universitário Folha, 2023. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2023/noticias/usp-e-unicamp-repetem-a-dobradinha-e-se-mantem-na-lideranca-do-ruf.shtml>. Acesso em: 29 ago. 2024.

GALVÃO, E. **A ciência vai ao cinema: uma análise de filmes educativos e de divulgação científica do Instituto Nacional do**

Cinema Educativo (INCE). 2004. 276 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Gestão e Difusão em Biociências) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Gestão e Difusão em Biociências do Departamento de Bioquímica Médica do Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/items/54903cf7-8265-41e2-b2ba-d0a3cb342707>. Acesso em: 21 set. 2024.

GARDNER, P.; RENDER, I. Career Fairs: We love them! We hate them! But can we live without them! **CERI Research Brief**, n. 4, p. 1-15, 2012. Disponível em: https://ceri.msu.edu/_assets/pdfs/Career-Fairs-Research-Brief1.pdf. Acesso em: 23 mar. 2024.

GHEDIN, I. M. **As aulas de campo em espaços não-formais no curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Estadual de Roraima (UERR).** 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2013. Disponível em: <https://pos.uea.edu.br/data/area/titulado/download/38-10.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2026.

GUERRA, N. **Feira das Profissões – UFC.** 2009. Disponível em: <https://nazareguerra.wordpress.com/2009/08/07/feira-das-profissoes-ufc/>. Acesso em: 22 dez. 2025.

HARVARD UNIVERSITY. **MCS Career Fairs**, 2024. Disponível em: <https://careerservices.fas.harvard.edu/resources/mcs-career-fairs/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Edital nº 3/2024 DI/PROEN/Reitoria-IFCE**, 2024. Disponível

em: <https://portal.ifce.edu.br/campus/fortaleza/estude-no-ifce/selecao-cursos-tecnicos-presenciais-integrados-e-subsequentes-20242-edital32024/>. Acesso em: 22 dez. 2025.

LACERDA, E. R.; BOFF, E. G.; GANASSIM, F.; SABINO, G. C.; MELO, L. P. de; CORDEIRO, M. A. S. Feira de profissões: integração e divulgação dos cursos do *Câmpus* de chapadão do Sul/UFMS. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, v. 7, n. 7, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/23605>.

LASSANCE, M. C.; SPARTA, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo , v. 4, n. 1-2, p. 13-19, 2003 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 jan. 2026.

LEITE, M. Q. A reinvenção da Feira USP e as Profissões. **Jornal da USP**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-reinvencao-da-feira-usp-e-as-profissoes/>. Acesso em: 18 dez. 2025.

LÉVY, P. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS**, v. 9, n. 5, p. 37-49, 1998. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3009>. Acesso em: 23 mar. 2024.

LIMA, L. A. O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.; PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. **Revista de Gestão e Secretariado**, [s. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. Disponível em:

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/5222>. Acesso em: 31 jan. 2026.

MOREIRA, I. C.; MASSARANI, L. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. *In*: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (org.). **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002, p. 43-64.

NASCIMENTO, C. A.; VASCONCELOS, C. V. P.; FERREIRA, M. G. Impactos da Feira das Profissões em uma escola pública: um relato de experiência. *In*: Seminário DoCEntes, 1, 2022, Sobral. **Anais** [...]. Sobral: SEDUC, 2022. p. 1-5. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/seminario-docentes-ano-2022/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

OPERAÇÃO POVO. **Após 10 anos, Feira das Profissões da UFC volta a ser realizada em Fortaleza**, 2024. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2024/08/21/apos-10-anos-feira-das-profissoes-da-ufc-volta-a-ser-realizada-em-fortaleza.html>. Acesso em: 31 ago. 2024.

PANTOJA, L. C.; COUTINHO, J. J. O.; SILVEIRA JUNIOR, E. P. da; SANTANNA, J. S.; LEDER, P. J. S.; PANTOJA, M. C.; FERREIRA, B. T. C.; COELHO, P. S. A. O impacto da feira vocacional na escolha de profissões dos alunos da escola pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 4345-4351, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23019>. Acesso em: 7 jan. 2026.

RIBEIRO, M. A.; UVALDO, M. C. C. Frank Parsons: trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8, n. 1, p. 19-31, 2007.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016904002.pdf>.

Acesso em: 6 nov. 2025.

SILVA, E. N. C.; SILVA, M. E. R.; LEMOS, M. S.; SILVA, M. N.; MELO, A. S.; OLIVEIRA, K. C.; ARAÚJO, N. L.; CARVALHO, C. M. R. G. Feira das Profissões na escola: orientação e perspectivas para a escolha profissional. **Elo – Diálogo em Extensão**, Viçosa, v. 14, 2025.

Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/21604/11420>.

Acesso em: 20 dez. 2025.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **Feira de Carreiras Unifor 2024 divulga mais 1.500 vagas de estágio e emprego**, 2024. Disponível em: <https://unifor.br/-/feira-de-carreiras-unifor-2024-divulga-mais-1500-vagas-de-estagio-e-emprego>. Acesso em: 05 ago. 2024.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **Feira de Carreiras Unifor**, 2025b. Disponível em: <https://unifor.br/web/feira-de-carreiras>. Acesso em: 31 dez. 2025.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **Feira de Profissões Unifor**, 2025a. Disponível em: <https://unifor.br/web/feira-de-profissoes>. Acesso em: 31 ago. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Feira das Profissões**, 2024. Disponível em: https://www.uece.br/uece/dmdocuments/feira_profs.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Primeira Feira das Profissões da UECE vai mostrar a alunos de ensino médio como funciona uma IES**, 2013. Disponível em: <https://www.uece.br/noticias/primeira-feira-das-profissoes-da-uece->

[vai-mostrar-alunos-de-ensino-de-medio-como-funciona-uma-ies/](#)

Acesso em: 31 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Guia de Profissões**, 2025.

Disponível em: <https://www.ufc.br/ensino/guia-de-profissoes>. Acesso em: 31 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **InterPET – UFC**, 2024.

Disponível em: <https://petmedicina.ufc.br/interpet>. Acesso em: 31 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Revista das Profissões da UFC**. Fortaleza: UFC, 2011. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/716006481/guia-do-estudante-UFC>.

Acesso em: 22 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **UFC Notícia 616/2009 – I Feira das Profissões da UFC**. Fortaleza: UFC, 2009. Disponível em:

https://www.ufc.br/images/_files/comunicacao/ufc_noticia/2009/ufcnoticia_616_2009.pdf. Acesso em: 22 dez. 2025.

XAVIER, J.; GONÇALVES, C. A relação entre a divulgação científica e a escola. **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v.

7, n. 14, p. 182-189, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/135>. Acesso

em: 21 set. 2024.

¹ Mestre. Prefeitura Municipal de Fortaleza. Orcid:

https://orcid.org/0009_0009_7408_2137

² Especialista. Prefeitura Municipal de Fortaleza Orcid:

https://orcid.org/0009_0002_2384_5439

³ Pós-Doutora. Universidade Federal do Ceará. Orcid:

<https://orcid.org/0000-0002-8696-0170>